



CENTRO DE ESTUDOS E PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO

Estudo Exploratório

Foi lançado em Setembro de 2008 um estudo preliminar destinado à caracterização sócio-demográfica da população-alvo e a avaliar a situação psicossocial e a presença ou ausência de Stress Pós-Traumático nos Antigos Combatentes do Ultramar.

Os resultados deste estudo exploratório foram apresentados em 27 de Novembro de 2009 na sede da Liga dos Combatentes na reunião anual dos Núcleos da região de Lisboa.

Os dados foram recolhidos de Setembro de 2008 a Julho de 2009. De uma amostra de 750 combatentes (1,3% dos cerca de 60 mil associados da LC), e após tratamento estatístico, os principais resultados sugerem que os combatentes tem uma média de idade de 64,49 anos, que a maior parte dos combatentes pertenciam ao Exército (90,3%), a sua área de residência é distribuída a Norte (20,1%), Centro (31,9%) e Lisboa e Vale do Tejo (30,4%), tem um nível de escolaridade primário, a maior parte são casados (84,2%) e vivem com a esposa. Actualmente 46,9% encontram-se na situação de aposentados e mais de metade não recorrem a Serviços de Saúde Mental Públicos. Grande parte dos combatentes (78,9%) mantém ligação com outros camaradas, sobretudo através dos convívios e encontros anuais. Sentem orgulho em terem servido Portugal (96,5%). Da amostra foi possível verificar que 77,3% são combatentes da guerra do ultramar e 22,7% prisioneiros de guerra da Índia.

Em relação aos indicadores de stress pós-traumático na amostra recolhida, cerca de metade indicou ter estado em presença de situações traumáticas tais como: emboscadas e operações de ataque, ver colegas de armas mutilados, assistir a enterros de camaradas sem qualquer dignidade, corpos que ficaram abandonados pela Nação, feridos graves e morte de camaradas, camaradas que morreram sem que pudesse fazer nada, rebentamentos e tiros, medo constante de ser abatido ou feito prisioneiro, sede, fome, medo, incerteza, afastamento da família, entre outras situações. Em relação à sintomatologia associada ao stress pós-traumático os sintomas mais referenciados relacionam-se com: após essa experiência notaram dificuldades em adormecer ou manter o sono e tornaram-se mais nervosos ou mais facilmente assustados por barulhos ou movimentos (maior reactividade a barulhos). Alguns destes combatentes referem que os sintomas identificados encontram-se presentes actualmente e que em consequência estes sintomas levaram-nos a consultar o médico de família, o psiquiatra ou outro profissional de saúde. Acrescentam ainda que estes sintomas levaram-nos a tomar medicamentos por mais do que uma vez.

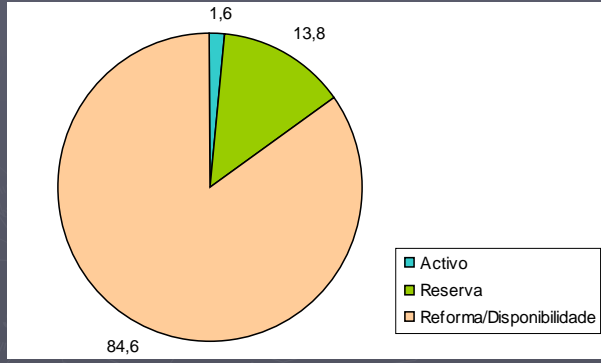
A 2ª fase deste estudo “Stress pós-traumático e vulnerabilidades em combatentes” está a decorrer através da linha de Investigação do Centro de Investigação da UAL - “Vulnerabilidade Psicossocial e Contextos Instáveis”, Departamento de Psicologia e Sociologia, em colaboração com o CEPI.

O CEAMPS tem 3 investigadores convidados de Centros de Investigação, estando em 2010, a apoiar 4 doutoramentos e 2 mestrados em parceria com Universidades de Ensino Superior, cuja amostra é a população combatente.

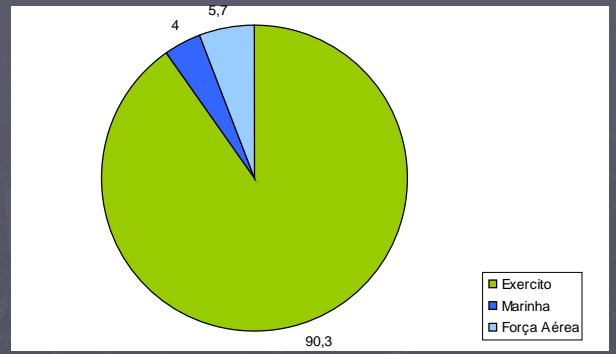
O objectivo do CEPI é estudar, investigar para que a intervenção seja a mais adequada.



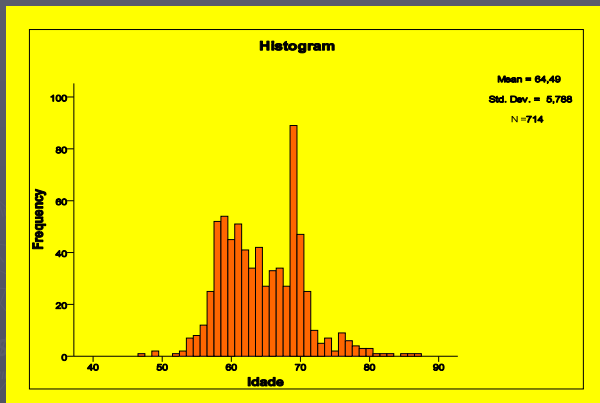
Situação Militar



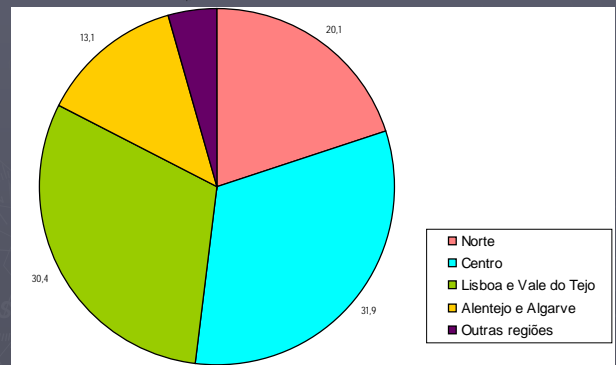
Ramo das Forças Armadas



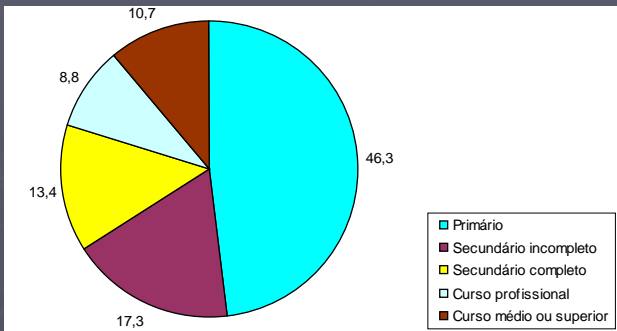
Idade



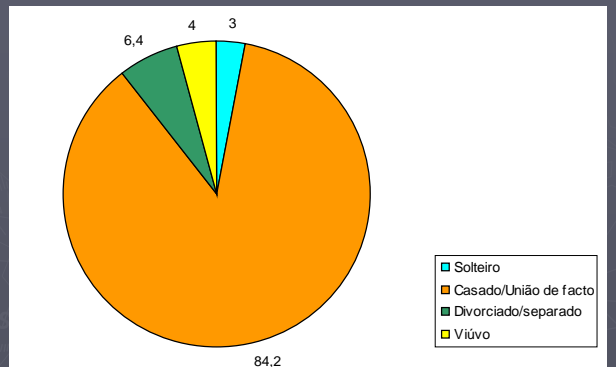
LOCAL DE RESIDÊNCIA



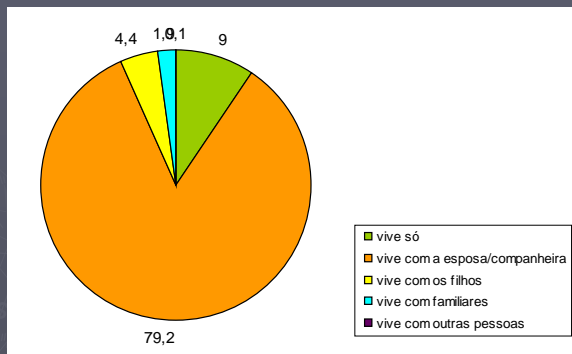
Nível de Escolaridade



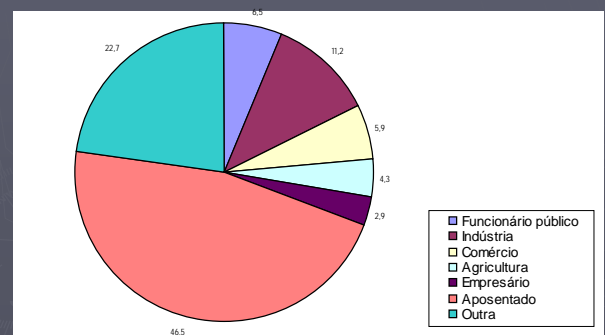
Estado civil



Situação familiar

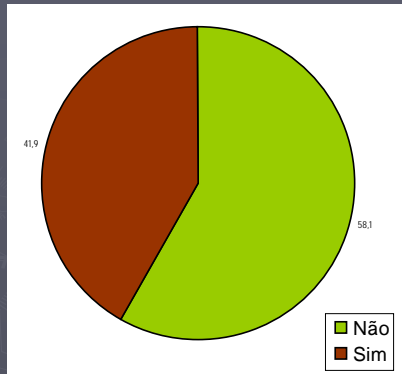


Profissão

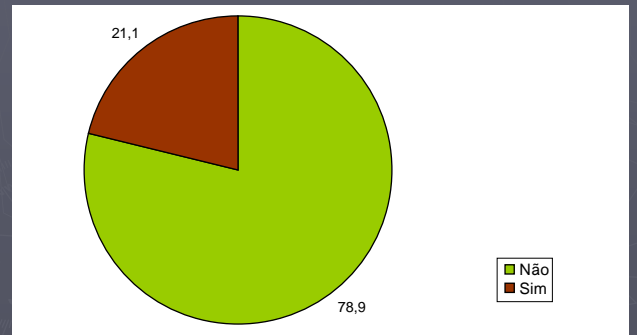




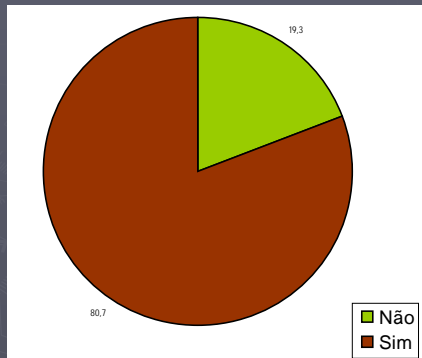
Recorreu a SSM



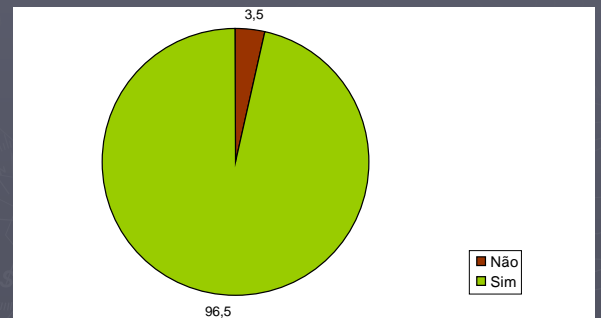
Beneficiário ADM



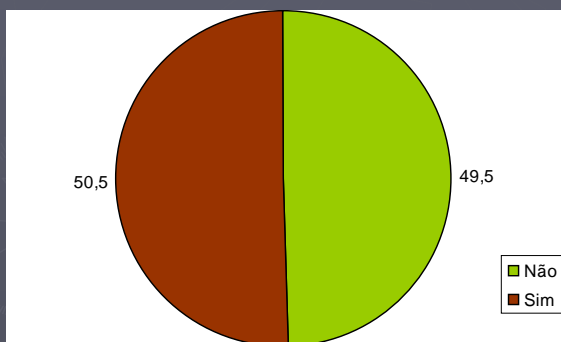
Ligação com camaradas



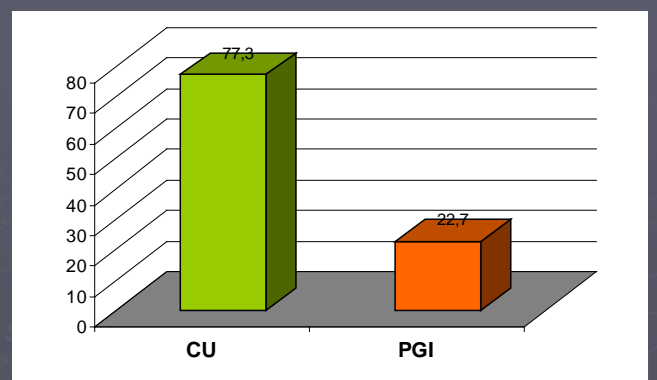
Orgulho em servir Portugal



Vantagens em ter cumprido o Serviço Militar



Combatentes Ultramar e PG India





Situação ou situações traumáticas

- ✓ Emboscadas e operações de ataque
- ✓ Ver colegas de armas mutilados
- ✓ Assistir a enterros de camaradas sem qualquer dignidade
- ✓ Corpos que ficaram abandonados pela Nação
- ✓ Feridos graves e morte de camaradas
- ✓ Camaradas que morreram sem que pudesse fazer nada
- ✓ Rebentamentos e tiros
- ✓ Medo constante de ser abatido ou feito prisioneiro
- ✓ Sede, fome, medo, incerteza,...
- ✓ Afastamento da família

Análise de conteúdo

Todos os que estiveram em zonas de perigo devíamos ter apoio de psiquiatria ou psicologia, nem que seja para desabafar um pouco os nossos problemas.

O único contacto que tive com serviços de SM foi há 25 anos numas reuniões que se efectuavam no Palácio da Independência com a orientação do Dr. A. A.

Muitas vezes sonho que ainda estou na guerra em África no meio do mato. Tenho pesadelos e passo noites sem dormir.

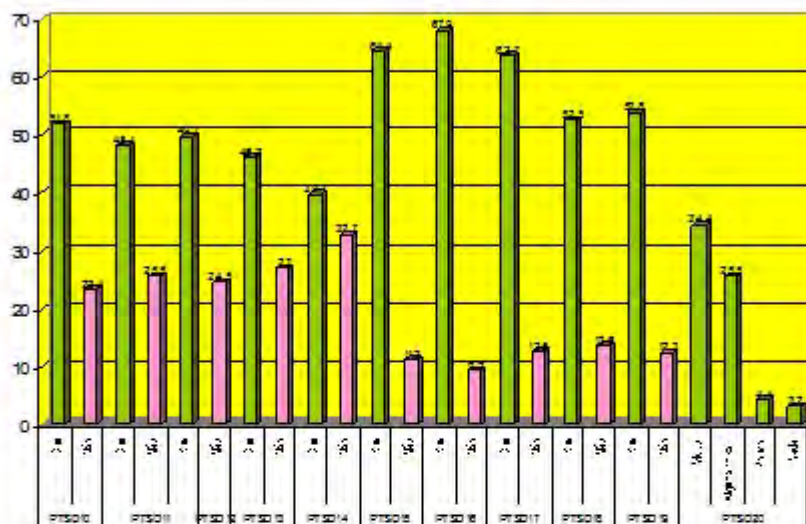
Muitas noites ainda vejo colegas meus sem braços ou alguns com as pernas desfeitas com estilhaços na cabeça.
Não sei explicar, estou a escrever e a lembrar-me de todos os sítios onde estive e aqueles que ao pé de mim lá ficaram. Mais comentários não há.

Foi com muito orgulho que defendi a minha Pátria querida (para quê, não sei!...)

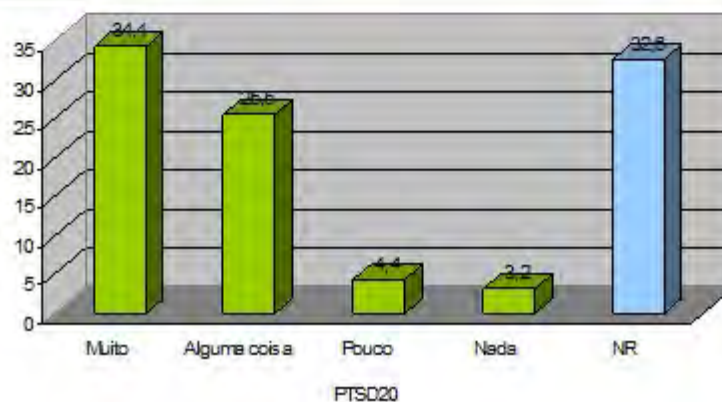
Vale a pena ser Português? Ter servido a Pátria?



Sintomatologia associada ao SPT



Estes sintomas interferiram com as suas actividades e relações do dia-a-dia?





Perfil do combatente???

Síntese

Os combatentes tem uma média de idade de 65 anos, a maior parte dos combatentes pertenciam ao Exército, a sua área de residência é distribuída a Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo, tem um nível de escolaridade primário, e a maior parte são casados e vivem com a esposa.

Actualmente cerca de metade encontram-se na situação de aposentados e grande parte dos combatentes não recorreram a Serviços de Saúde Mental Públicos.

Uma parte significativa dos combatentes mantém ligação com outros camaradas, sobretudo através dos convívios e encontros anuais, e sentem orgulho em terem servido Portugal.

Da amostra (N=730 ; 1,5%) foi possível verificar que a maior parte são combatentes da guerra do ultramar e 1/4 são prisioneiros de guerra da Índia.